



Conselho Municipal de Saúde

do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 20/12/2022

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, em convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas até as dezessete horas no auditório Meri Baran – rua Afonso Cavalcanti, nº 455, 8º andar Bloco I – Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheiro Carlos Alberto Bessa Menezes (Associação Cultural Recreativa Águia Negra – ACRAN); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheira Sônia Maria do Nascimento (União de Negros Pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); conselheiro suplente Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro Márcio Berman (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheira Cleide Fernandes da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0) e o conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1)). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira Alzira Prata Farias (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ) e a conselheira suplente Miriam Andrade de Souza Lopes (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ). Pelo segmento dos gestores/ prestadores de serviços: conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira suplente Audrey Fischer (Secretaria Municipal de Saúde - SMS) e a conselheira Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Coordenação: Presidente do Conselho: Maria de Fátima Gustavo Lopes. Auxílio à Coordenação: Comissão

Executiva: Morgana Eneile Tavares de Almeida, Osvaldo Sérgio Mendes, Márcio Berman, José Cosme dos Reis, Elizabeth Guastini, Marinaldo Silva Santos, Liliane Cardoso de Almeida Leal e Raquel de Moraes Barbosa Caprio

Moderadora: Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. Pauta do Dia: **1. Deliberação da Ata** de 08/11/2022. **2. Apresentação da LOA e Deliberação do Plano Anual de Saúde 2023.** **3. Leitura e deliberação da Carta de apoio aberta aos conselheiros e a população (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro (SATEMRJ)).** **4.** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde – **10 minutos.** **5.** Informes da Presidente do Colegiado – **5 minutos** **6.** Informes da Secretaria Executiva – **5 minutos.** **7.** Informes da Gestão da SMS – **5 minutos.** **8.** Informes do Colegiado – **5 minutos** por conselheiro. **9.** Confraternização de Natal do Conselho Municipal de Saúde. A reunião foi iniciada às 14 horas e 41 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** colocou em votação a pauta que foi aprovada por maioria simples. **Ponto um:** Prosseguindo, colocou em votação a Ata de 08/11/2022, que foi aprovada por maioria simples. **Ponto dois** (primeira parte). Nesse momento, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** assessorada pelo **Superintendente da Atenção Primária Renato Cony Serodio** deram início a Apresentação da **Lei Orçamentária Anual (LOA)**, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Em seguida foi aberto o ciclo de debate. A **conselheira** do Conselho Distrital de Saúde da AP. 2.1, **Regina Bueno** pediu para explicar melhor a Apresentação da LOA, pois em muitas rubricas aparece à implantação de prontuário eletrônico, além de incluir a manutenção de todo o Sistema, pois evitará futuras quedas dos mesmos, como por exemplo, o ataque “hacker”, que em agosto deste ano trouxe vários problemas em todas as áreas da prefeitura. Pediu também a compra de “hardware”, sistemas novos e “Nobreak” para não descontinuar o atendimento. Disse que o Secretário Estadual de Saúde, Alexandre Chieppe falou que esse verão trará dengue, vírus, zoonoses. E, se também houver catástrofe, que acontece todos os anos, o que fazer? Sobre o prontuário eletrônico, o Assessor da Secretaria de Atenção Primária, **Leonardo Castilho** informou que a Atenção Primária iniciou a expansão em 2009 com a contratação de prontuário para a Atenção Primária. Hoje, tem cem por cento da Atenção Primária com Prontuário Eletrônico contratado. Então, a ideia é consolidar o Prontuário Eletrônico como estratégia de informação unindo e integrando todas as áreas do cuidado. Em relação ao ataque “hacker” em agosto desse ano, a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) especificamente opera em duas frequências de internet ou de cabeamento. A Rede do IPLANRIO também foi atacada, o que prejudicou os serviços da Prefeitura, inclusive os serviços de saúde. A SMS adotou o plano “B” da contingência, que é trabalhar com duas estratégias de conectividade, Rede própria IPLANRIO e Rede contratada. O SISREG não é dependente da Rede IPLANRIO. Em relação ao orçamento, informou que compraram mais de quatrocentos computadores esse ano. Disse que existe previsão de adquirir mais computadores ano que vem no mesmo sentido nas Unidades Hospitalares.

Então houve um esforço de melhorar o parque tecnológico dos hospitais, maternidades, policlínica e o Centro de Atenção Psicossocial. Por isso, houve esse investimento e está previsto em rubricas também para equipamentos e mobiliários, computadores, software, Nobreak e demais equipamentos para funcionar a Rede. Esclareceu que é super importante a observação que a conselheira Regina Bueno fez e que servirá para os próximos anos. A conselheira distrital da AP-2.1 **Regina Bueno** perguntou como é a comunicação dos dados com a DATASUS e com o Sistema Nacional. Eles se conversam?. O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** informou que sim e, o tempo todo. Então a sua proposta é o caminho que percebem para a maior parte das nossas necessidades em segurança de dados do município do Rio de Janeiro, tentar integrar com o Governo Federal. Prosseguindo, sobre a pergunta das arboviroses é um risco de um verão catastrófico. A gestão Eduardo Paes recuperou encostas no município do Rio de Janeiro para que não aconteçam deslizamentos, desabamentos e principalmente nas áreas mais vulneráveis. Isso tem impacto direto na vida da população. Em relação a parte da Saúde, o que pode dizer é que a Superintendência de Vigilância em Saúde é responsável pela integração da SMS com as outras secretarias que atuam nas catástrofes e nas emergências da população. Então o Centro de Operações Rio tem agora funcionários da SMS em plantão de 24 horas e também tem plantonistas de várias áreas da prefeitura onde todos dão resposta de tudo que é visto nos monitores, como monitorar trânsito, enchente, desabamento, protestos, acidente grande e contatam o hospital mais próximo. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou que a Estratégia de Saúde Mental em 2013, foi aprovada na PPA e na LDO com a construção de três CAPS AD III, mas não viu nada nesse sentido. Por isso, estão esperando a construção dos três CAPS AD III. Perguntou se algum dos presentes esteve na Câmara Municipal do Rio de Janeiro para assistir a Audiência Pública? Parece coincidência, mas é a terceira vez que vai a Audiência Pública, se inscreveu como usuário, referente ao Controle Social para falar e, chega um vereador para falar e quando chega a sua vez, dizem que não tem mais tempo. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** sugeriu que o Conselho Municipal de Saúde encaminhe essa colocação informando que gostaria de um espaço na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Entretanto, devemos antes formalizar um documento. O Assessor da Secretaria de Atenção Primária, **Leonardo Castilho** informou que já presenciou Audiências Públicas na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e que a condução dos trabalhos é feita depois de cada vereador que tenha a fala e logo após é franqueada a palavra a um representante do Controle Social. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** pediu para colocar na ata o que irá dizer: quem vai oficializar isso, ele e a Plenária de hoje que está presente? Aplausos! A **senhora Vilma Ribeiro** disse que trabalha há vinte e dois anos na Saúde Mental e no Instituto Philippe Pinel, também há vinte e dois anos. Disse que a Emergência do Instituto Philippe Pinel é uma porta aberta para o município do Rio de Janeiro. Fechar a porta de um manicômio é muito fácil, mas o que é preciso para fechar uma porta,

sem abrir outra, não dá. A desinstitucionalização requer abertura de dispositivos substitutivos. Nesses últimos anos não viram novos dispositivos, pois praticamente a Saúde Mental não abriu novos CAPS, novos CAPSI. Temos apenas três CAPSI III para atender a população do município do Rio de Janeiro. Indagou onde levar os autistas em crise já que o número é muito grande e está aumentando o diagnóstico de autismo? O Instituto Philippe Pinel teve um serviço que era de álcool e drogas, mas que foi fechado. Indagou novamente para onde foram se não têm novos CAPSad abertos? Foram para as enfermarias? Para as emergências? Informou que trabalha na emergência da enfermaria masculina e não param de trabalhar porque não teve esvaziamento de quadro, pois isso acontece porque não teve dispositivos substitutivos. Então falar de desinstitucionalização sem abrir serviços não é desinstitucionalização. Recentemente estava fazendo desinstitucionalização na Região Serrana. Foi chamada para fazer desinstitucionalização de um dos últimos municípios do Estado e queriam que ela fechasse a porta do manicômio. Então indagou: se fechar onde vocês deixarão todos, na rua? Por isso, perceberam que a população em situação de rua é imensa e cada vez maior porque não tem serviços que cubra a saúde mental da população da cidade. Com isso, precisamos parar para pensar em uma desinstitucionalização que abra serviços e não feche porta. Qualquer coisa que aconteça na cidade é a AP-2.1 que vai parar. É o Instituto Philippe Pinel que vai receber. A AP-2.1 atende também outras AP's. A gente que sofre. Também é representante dos servidores. Portanto, cadê os concursos públicos? Como vai fazer desinstitucionalização sem recursos humanos. Fica perplexa e indignada porque sabe como é que está lá na ponta trabalhando até às 21 horas. Aplausos! O **conselheiro Abílio Valério Tozini** sugeriu que esse assunto deve voltar na próxima reunião do Conselho Municipal de Saúde. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** informou que trabalha em outro espaço e em outro local, mas que hoje tem, aproximadamente, cerca de cinquenta leitos lá. Hoje, tem vinte pessoas da desinstitucionalização e que foi fechada uma instituição em Cascadura. Era um hospital de longa permanência e eles foram colocados no Hospital Municipal Álvaro Ramos. Porém, essas pessoas não deveriam ficar nesse hospital porque é de longa permanência. Elas não têm problemas clínicos porque são de média complexidade. Informou que os responsáveis por esse hospital estão cientes do que ela veio falar dessa unidade. Essas pessoas da Amendoeira são crianças e foram deslocadas porque Amendoeira foi fechada e ocorreu uma intervenção com posterior realocamento nesse hospital. Não basta fechar a porta, tem que ter dispositivos substitutivos. Essas pessoas (crianças) tinham local para guardar seus pertences, mas a maioria é acamada e têm a possibilidade de pegar uma infecção neste hospital onde estão. Fez um apelo ao Conselho Municipal de Saúde para chamar as outras secretarias como a Secretaria da Pessoa com Deficiência e a Comissão de Saúde Mental porque precisamos conversar sobre essas pessoas. Isso pode está ocorrendo com outras pessoas em outros hospitais de outras áreas. Finalizando, pediu para se capacitada para que no ano que vem consiga vir ao Conselho Municipal de

Saúde para contribuir um pouco mais. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que vão transformar o CAPS II para CAPS III e Planejamento Estratégico até 2024, o Dr. Hugo Fagundes tem o planejamento para a transformação e funcionamento de alguns CAPS 24 horas, na situação que vocês ficam lá. É fato, inclusive, que merece uma conversa, uma apresentação como pauta com a Saúde Mental. Sobre os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador – Cerest, o **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** afirmou que precisam de bastante investimentos. O Cerest da AP-5.1 é o que melhor funciona. Informou também sobre as melhorias e principalmente de logística dos outros Cerest das outras áreas programáticas. A **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires** informou que na apresentação viu a verba para as pessoas com deficiência, que é muito pouca. A demanda está muito grande, principalmente do autismo, pois a verba é pouca. O bairro da Rocinha tem o Centro Municipal de Cidadania Rinaldo de Lamare e dentro dele tem o Centro da Pessoa com Deficiência, mas não realiza à metade do suporte para as pessoas que precisam. Tem mãe esperando cinco anos na fila uma vaga para sua criança, que agora é adolescente. Não tem vaga para cada mãe que pede. São poucos os profissionais para atender essa grande demanda da área, pois têm mãe que coloca no SISREG e que por sua vez, manda para outro lugar como Tijuca, como Taquara e ao invés de colocar em um local próximo porque não têm condições. Então tem que ver na Zona Sul um espaço para crianças com deficiência, tanto nas escolas, como espaço de tratamento para crianças com autismo. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** perguntou como tratar a população em situação de rua na Zona Sul? Porque são acolhidos, mas não ficam nos locais de acolhimento. A maior parte tem algum transtorno. Então vocês podem tratar essa situação (transtorno) dentro da SMS porque a Assistência Social sozinha não vai resolver. Vamos pensar nesses seres humanos vulneráveis. A **conselheira Sônia Maria do Nascimento** disse que tem que colocar o Consultório na Rua porque é crescente o número de usuários de álcool e drogas na sua área também (AP-5.2). Como ficará o bairro de Campo Grande? O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** disse que começarão 2023 com a implantação de duas Equipes de Consultório na Rua na AP-2.1 e muito provavelmente Copacabana e Catete. O Assessor da Secretaria de Atenção Primária **Leonardo Castilho** informou que a meta é ter no mínimo um Consultório na Rua por Área de Planejamento. O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** disse que gostaram de receber as propostas e que vai ao encontro do que a gente está trazendo, pois a demanda institucional chamou muito a atenção da conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal, que não gosta de pautas importantes passarem em branco no Conselho Municipal de Saúde. Portanto, podemos trazer a Dra. Mônica do GAT-1, Coordenadora do autismo para conversar um pouco conosco sobre essas demandas institucionais. O Assessor da Secretaria de Atenção Primária **Leonardo Castilho** informou que tem que fortalecer a Câmara de Composição de Litígio, onde a gente evita a judicialização e resolve de forma muito mais ágil. Relatou

que no Programa 0318, a SMS para o ano 2023 prevê gastar trinta e quatro milhões, oitocentos e quarenta e dois mil para atender demandas judiciais. É mais de dez milhões ao ano, porque gastam em torno de um milhão de reais por mês das AP's 1.0 a AP-4.0 utilizando o aplicativo municipal do Táxi Rio para transporte de mil pacientes de terapia renal substitutiva. Em relação ao autismo, o **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** informou que tem, hoje, oito mil e quinhentas crianças em fila de neuropediatria. Por outro lado, a gente têm doze vagas para neuropediatra no Centro de Especialidades Carioca com um salário competitivo e adequado ao mercado. Entretanto, mesmo assim não tiveram médicos interessados nessas vagas porque não querem trabalhar no SUS, pois não querem ter o atendimento conforme está padronizado. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** perguntou como fica os hospitais federais e estaduais que é outro apelo que sempre faz nas conferências? **Palestrante que não se identificou** informou que o Eixo Infância não é só da neurologia. Atualmente acha que tem pouco investimento e incentivo e provavelmente para os profissionais quererem seguir para o Eixo Infantojuvenil é muito complexo. O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** informou que, além disso, o diagnóstico na saúde mental infantil é desafiador com uma Equipe de Atenção Primária padrão que dificilmente consegue chegar ao diagnóstico se não tiver uma transdisciplinaridade ou os profissionais apoiando etc.. Além disso, não conseguem atribuir responsabilidade ao Estado do Rio de Janeiro e o Governo Federal. Prosseguindo, disse que existe uma discussão entre a Superintendência de Saúde Mental, Atenção Primária e a Subgeral para tentar racionalizar a questão da saúde mental infantil, especialmente o estímulo ao desenvolvimento que abarca as crianças com deficiência ou as crianças com autismo. A principal estratégia para isso é a implementação em 2023 dentro daqueles Centros de Especialidades que a gente colocou, ou seja, os Centros de Estímulo ao Desenvolvimento Infantil e que estão prevendo para 2023, três Centros de Especialidades para conseguirem atender as áreas das AP's 5.1, 5.2 e 5.3 colocando o Centro de Especialidades provavelmente na AP-5.2 e alguns nas áreas das AP's 3.1, 3.2 e 3,3 e ainda um para o Centro. Para que as crianças saiam da Atenção Primária referenciada e passem para uma equipe multidisciplinar que não dependa do médico neuropediatra porque ele tem pouco a contribuir, enquanto que o Fonoaudiólogo, o Terapeuta Ocupacional e o Pediatra Geral tem muito mais ação na investigação dessas crianças. E aí a partir dessa avaliação multidisciplinar a gente direciona essas crianças para o destino final. A maioria delas é voltar para a Atenção Primária e algumas vão para a Fonoaudiologia e aquelas que realmente precisam de reabilitação vão para os Centros de Reabilitação e já temos alguns funcionando, sendo que estão sobrecarregados recebendo crianças de baixa complexidade que não precisaria desse serviço. Dentro desses Centros de Especialidades estão previstos os Centros de Desenvolvimento Infantil (CDI), para que possamos racionalizar essa fila de crianças, que hoje estão espalhadas na neuropediatria, reabilitação e fonoaudiologia. A proposta da SMS é

racionalizar a Saúde Mental. **Ponto dois** (segunda parte). Prosseguindo, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** com o assessoramento do **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** deram início a Apresentação do **Plano Anual de Saúde 2023**, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Logo após, a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** pediu a capacitação dos conselheiros integrantes da Comissão de Orçamento e Finanças. Disse que os Indicadores oito (Tempo médio de espera por procedimentos de média complexidade. Fonte: SISREG) e onze (Tempo médio de espera por procedimentos autorizados no SISREG) são os mais difíceis de resolver à nível dos Conselhos Distritais de Saúde. Em seguida foi aberto o ciclo de debate. Foi mencionado que em relação à taxa estimada da Cobertura da Estratégia da Família é de trinta e quatro por cento, mas a meta do PPA é atingir setenta por cento. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** perguntou como fica os trinta por cento? O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** respondeu que outros trinta por cento são atendidos por um modelo que não é prioritário, ou seja, onde a população tem acesso a Atenção Primária no modelo tradicional e dos Centros Municipais de Saúde. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou quando vai um Agente de Saúde da Família visitar uma família, ele vai evitar que as pessoas saiam das suas casas para ficarem em situação de rua porque às vezes a família está desagregada. A visita de uma pessoa que vai lá fazer um atendimento para a saúde da família, evita que um membro da família vire mendigo, evita violência doméstica, evita que uma criança seja brutalizada. Por isso, acha que tem que “jogar pesado” nesta questão da Saúde da Família porque isso evita todas as outras coisas. Às vezes tem um pai, chega um Agente de Saúde e vê uma pessoa com um quadro que ainda não é crítico e o encaminha para o tratamento para evitar o agravamento da situação. Essa questão do Agente de Saúde da Família diagnosticar, não a saúde do indivíduo, mas a saúde daquele agrupamento familiar é fundamental. Se conseguirem aumentar as famílias vão receber pelo menos uma vez ao ano ou a cada seis meses uma visita do Agente de Saúde que vai a certo lugar com uma formação adequada, ver os lados psicológico, da família, da desagregação, da nutrição e se a família se alimenta direito ou não porque às vezes muitas doenças tem falta de algum mineral, desnutrição, fome. Essa Saúde da Família é Estratégia. Também informou que no CDS da AP-2.1, as diretrizes oito e onze, que espera para fazer um exame e ser encaixado numa consulta é de 120 dias; complicado tem que zerar isso. Isto prejudica o psicológico da pessoa e dos seus familiares. Isto tem que ser tratado de forma mais urgente. O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** informou que a fala inicial do conselheiro Abílio Valério Tozini na defesa do modelo de Estratégia da Família é o que esperam conseguir ao final do ano de 2024. Se a gente tiver essa defesa por parte da população do Rio de Janeiro, a gente vai começar o que os ingleses fazem há muito tempo, que é não deixar o governo que vai e o que vem colocar a mão na saúde e na Atenção Primária porque a Atenção Primária é um projeto do povo, é um projeto de Estado e não um projeto de governo. Temos aqui um

ACS de altíssima qualidade que faz exatamente isso. A gente têm na carteira de serviços os quinze passos para o ACS, que deve fazer uma visita por mês dentro da sua população coberta. Enquanto que para aqueles que têm uma condição crônica ou aguda fazer visitas, desde as diárias para os tuberculosos, até trimestrais, semestrais para hipertensos e diabéticos. Com relação ao tempo de espera para exame e consulta, entende a preocupação. Disse que existe um investimento por parte da Prefeitura do município do Rio de Janeiro para que isso se reduza. O dinheiro que veio da Cedae foi, em grande parte, investida nas ações para resolver a fila do SISREG, tanto que o nosso objetivo é chegar ao final com 45 dias de espera. **Membro do Colegiado que não se identificou** indagou sobre a pessoa vai fazer ressonância magnética que precisa ser sedado e não quer fazer a sedação? O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** explicou que em crianças pequenas ou pessoas que tem algum tipo de dificuldade cognitiva, elas precisam ser sedadas. A sedação de uma criança requer um especialista que é o anestesista na sala de exames. Agora com a inauguração do Super Centro Carioca, plenamente no Centro de Imagens a gente vai conseguir contratar os profissionais necessários para sedar essas crianças e fazer os exames que elas precisam, pois precisam ser sedadas, o que é um grande problema. A **senhora Vilma Ribeiro** ressaltou que não tem nenhum destaque, não há nenhuma ação para a população negra, o que considera racismo estrutural, porque quem enche os hospitais é a população negra, porque é a população pobre. Para tentar resolver ou resolver de vez, precisamos discutir a saúde da população negra. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que incomoda não ter esse diagnóstico, mas ao acessar o endereço eletrônico <https://svs.rio.br/epirio/>, minimamente, a gente tem classificada dentro da mortalidade quem é a população de cor negra. Relatou que a conselheira Morgana Eneile Tavares de Almeida defendia muito isso. Apesar de ser um avanço, precisam de muito mais. O fato de não ter o indicador não significa que não tem nenhum programa ou uma ação destinada à população negra. O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** informou que a Equipe de Promoção a Saúde tem uma Coordenação que trabalha a questão do racismo, tanto na sociedade como o racismo institucional. Cada dado do município do Rio de Janeiro sai com recorte raça cor para que a gente possa lançar luz nessa questão. Também a Coordenação de Políticas Intersetoriais está inserida em outras ações da Subsecretaria de Promoção Atenção e Vigilância para lançar luz sobre esse recorte populacional. Olhando para a carteira de serviços, a gente colocou destaques para as populações invisibilizadas como as populações negra, LGBT, pessoas com deficiência, quilombolas, indígenas etc. Então tem ações na carteira de serviços de Atenção Primária específica e direcionadas para esse público para ordenar a Atenção Primária no sentido de acolher essa população e dar uma atenção necessária para cobrir às questões que a senhora trouxe. No plano de tratamento de Morte Materna tem um Eixo sobre iniquidade que combate o racismo porque as mulheres negras morrem mais que as mulheres brancas e está destacado com ações específicas. Também

teve ciclo de debates contra o racismo etc. Temos questões trazidas, inclusive pelos nossos profissionais de passar por racismo institucional ou de passar por problema de violência policial, que é discutido dentro da Subsecretaria com a presença da Coordenação para que a gente possa encontrar caminhos institucionais. Concordo com a senhora que dentre os dezoito indicadores a gente deveria ter colocado um indicador específico sobre a atenção até a população invisibilizada porque a população LGBT é um grande foco de atenção da SMS. Dentro de nossas ações, dentro de cada um desses objetivos tem o recorte populacional muito bem marcado e isso vem sendo trabalhado e discutido com o Conselho Municipal de Saúde e contando com o próprio Conselho de Saúde quanto também com o Conselho da População Negra que é um espaço a mais. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** sugeriu que façam pleito de apresentações, pois na Comissão Executiva batalha tanto para que os Presidentes Distritais tenham dentro de suas áreas programáticas, isto é, que levem para suas reuniões distritais um tema em saúde, pois são fundamentais. A **senhora Vilma Ribeiro** disse que todos estão convidados para participar e falar sobre a questão do sofrimento racial porque amanhã às 13h30m falará sobre essa questão. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** pediu para colocar no grupo para divulgar mais. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** solicitou para fazer o registro nos formulários das pessoas com deficiência e inserir no Prontuário Eletrônico. Acha fundamental, pois se a gente conseguir fazer uma estatística sobre qual a área que têm mais pessoas com deficiência visual ou deficiência intelectual e com isso fazer uma ação mais direcionada. Disse que tem conversado com pessoas com deficiência e a gente tem um grupo onde debate isso e chegaram ao ponto onde não tem como pensar qualquer coisa, se isso não estiver concretizado. A saúde por mais que o deficiente não vá à escola ele vai à saúde. Então a gente fez esse entendimento de que a Saúde é o ponto fundamental para a gente fazer um levantamento dessas pessoas nas áreas que às vezes deixam de fazer o preenchimento. Acha que tem que reforçar todas as áreas da SMS como ambulatório, hospitais. Prosseguindo, mencionou o indicador 15 que é o número de pacientes internados por mais de dois anos em hospitais psiquiátricos municipais e que só vai resaltar os hospitais clínicos porque temos muitos pacientes sociais e que precisamos dialogar com a Secretária de Serviços Social, pois não tem como pensar na saída desses pacientes sem eles não têm para onde ir. Pediu para chamar a SMS para conversar e a Secretária Municipal da Pessoa com Deficiência também, que têm unidades que acolham e que são residências terapêuticas. Essas são as pontes que precisamos estar fazendo. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que a SUBHUE conversa com a Secretaria de Assistência e que não é fácil dar alta para um paciente depois que ele está dentro de um hospital porque clinicamente ele está bem, mas ele não tem uma rede de apoio e termina sendo a casa dele por dois anos. Enquanto estiver dentro do hospital a responsabilidade é da SMS. Por isso, desejam que esse paciente seja recebido em alguma rede de apoio e que não é fácil esse diálogo que precisa ser permanente e assim estaremos feito. O **Superintendente** da Atenção

Primária **Renato Cony Serodio** informou que revisaram toda a ficha “A”, que é a ficha de cadastro dos ACS e colocamos a informação se é ou não pessoa com deficiência e qual deficiência tem. Que depois de um ano é a nossa expectativa para revisão de todos os cadastros dentro do nosso Prontuário Eletrônico, pois conseguiremos mapear melhor quem são e onde estão e quais são as pessoas com deficiência no município e começar a cruzar isso com os outros dados para ter informação para ação. Agora estão lançando o Sistema de Alta Referenciada. A **senhora Vilma Ribeiro** informou que é do HIV/AIDS e temos 43 municípios que já erradicaram a transmissão vertical, sendo que o nosso ainda não. Esse é o dever de casa que temos que fazer e que depois de 41 anos é impossível ainda ter criança nascendo com HIV/AIDS. Esse é um ponto. Outro ponto, o Ministério da Saúde disse que Estados e municípios são coparticipantes de compra de insumos, como o preservativo e estão desde agosto de 2020 sem gel lubrificante. Relatou que as mulheres trans, travestis e transexuais usam muito e os homens que faz sexo com homem também usam muito. Que vejam isso e comprem porque é uma necessidade grande. O ponto seguinte é a PrEP e PEP que é a Profilaxia Pré-exposição e Pós-exposição, que são extremamente importantes para que as Equipes de Saúde precisam saber. Estamos com terceirização, quarteirização e pejetização e essas coisas tem deixado a gente sem as equipes completas e vocês sabem porque é uma rotatividade muito alta. Não temos a fidelização ao serviço. Temos gente boa, mas temos quinhentos mil protocolos para serem absorvidos por essas pessoas e vocês sabem que não é fácil. Hoje, a porta de entrada de HIV/AIDS são na maioria os jovens e precisam melhorar para ter mais suporte para essas pessoas. Aplausos! O **Superintendente** da Atenção Primária **Renato Cony Serodio** informou que tinha um entendimento sobre gel e preservativo, mas já foi superado porque não podiam comprar, mas outros municípios conseguiram fazer a compra. Informou que hoje está tramitando processo licitatório para a compra de gel e lubrificante, sobretudo os externos que são os que mais faltam, mas em breve vamos fazer essa compra. Em relação à PrEP e PEP tem cem unidades fazendo a dispensação da medicação. As duzentas e trinta e seis unidades já foram treinadas pela Gerência de HIV/AIDS para prescrição de PrEP, médicos e enfermeiros e que o treinamento continua. Em seguida, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou ao plenário que colocará em votação a deliberação do Plano Anual de Saúde 2023, que foi aprovado por maioria simples. **Ponto três:** A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** informou que, no momento, os profissionais de saúde estão sendo desprezados, desvalorizados e humilhados nesse governo municipal. Aplausos! Também informou que **Carta de apoio aberta aos Conselheiros e a População** é para os conselheiros que representam os usuários. Como está sendo sofrida a relação do profissional de saúde que é servidor público, tomamos conhecimento que teve o 14º salário para o pessoal da Secretaria da Fazenda e que foi denunciado. Disse não saber como acontece, pois alguns profissionais receberam cem mil reais e o profissional da saúde não teve o 14º salário. Que fomos nós que enfrentamos a pandemia da Covid-19;

fomos nós que vacinamos a população. Informou que um profissional auxiliar de enfermagem recebe após vinte e dois anos de profissão, como a conelheria em questão, um salário base de 1.740,00. Contudo, quando se aposentarem perde o adicional noturno e insalubridade, reduzindo a um triênio e ao salário base. Salientou que a última reunião da Mesa do SUS foi em agosto e não aconteceu mais. A Mesa do SUS é para poderem discutir as necessidades do trabalhador que está atendendo a população. Ontem, recebeu denúncias do Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) e de outras unidades de saúde. No HMSA falta soro e fraldas geriátricas. Em seguida, fez a leitura da Carta de apoio aberta aos Conselheiros e a População. **1.** o servidor quer honrar os compromissos e não depender de empréstimo. **2.** as perdas salariais chegam em torno 30%. **3.** a Enfermagem sofre no município do Rio de Janeiro com falta de segurança e baixos salários. **4.** alguns profissionais estão vendendo salgado, revistas, pintando parede, fazendo obra, dirigindo UBER. Tudo para compor a renda. **5.** existe desgaste físico e mental, adoecendo e ocorrendo o maior número de licenças quando inevitável. Porém, esses trabalhadores estarão atendendo doentes e também precisarão de cuidados, o que os deixa de renderem o necessário e quem sofre é a população. **6.** existem profissionais doentes que cuidam de doentes e com isso, a população pode correr riscos nos atendimentos, por cansaço excessivo dos profissionais porque causa redução do reflexo e redução da capacidade de raciocínio. **7.** servidores com tempo de aposentadoria se mantendo ativos por necessidade. **8.** a Promessa de campanha era valorizar o PCCS, dar reajuste anual. E, até o momento o Prefeito não recebeu os representantes dos trabalhadores para diálogo. **9.** denúncias nas Unidades de Saúde. Prosseguindo, informou também que pelo exposto acima, gostaria de solicitar ao plenário, colegas conselheiros, que apoiem os nossos trabalhadores e auxiliem os sindicatos que compõe a Mesa municipal de negociação permanente do SUS serem recebidos pelo Prefeito, que se nega a nos atender e que não quer nos ouvir. Entendam que haverá um momento desesperador, onde somente uma greve será visto como recurso único para que o Prefeito entenda que é essencial cuidar de quem cuida em todos os aspectos. Não há como cuidar quando se tem dívidas e vir cada vez mais faltar o alimento na mesa. Não há gente, a gente não quer greve, a gente não quer deixar os nossos postos de trabalho, mas chegará uma hora que essa vai ser a única pressão porque tentar dialogar está sendo negado de todas as formas. Disse que gostaria muito que os conselheiros cobrassem isso do Prefeito e sugeriu que seja por ofício e que coloquem essas situações para o Prefeito e que ele venha nos receber para o diálogo, pois estão tentando e não os recebe. Por favor, que elaborem expediente do Conselho cobrando dele para ouvir a nós representantes dos trabalhadores. **Membro do pleno que não se identificou** perguntou se é uma proposta? A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** disse que sim. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** solicitou ao conselheiro Abílio Valério Tozini para fazer duas propostas e depois colocá-las em votação. Com a palavra, o **conselheiro Abílio Valério Tozini** sugerindo sua primeira proposta de

encaminhamento: “o Conselho Municipal de Saúde faz um ofício e encaminha ao Prefeito parabenizando pelo reconhecimento dos servidores da Secretaria da Fazenda e pede que seja estendido aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde para que tenham o mesmo reconhecimento porque atuaram e atuam na pandemia correndo risco de vida como aconteceu com centenas de profissionais de saúde que contraíram a Covid-19 dentro das unidades de saúde da Prefeitura, sendo que muitos morreram”. A segunda proposta de Encaminhamento: “o Conselho Municipal de Saúde faz um ofício solicitando ao Prefeito para que marque uma data da Mesa de Negociação do SUS”. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que em apoio à carta da conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento, o Pleno do Conselho Municipal de Saúde apoia a carta e que o Prefeito marque com o Colegiado e a Mesa de Negociação do SUS, uma reunião com os servidores para começar o entendimento. Prosseguindo, informou ao conselheiro Abílio Valério Tozini que a primeira proposta não está contida na carta, mas podem fazer uma proposta depois, podem fazer um ofício porque não houve discussão no Conselho Municipal de Saúde entre os servidores da Secretaria de Fazenda e outros, e sim o apoio da conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento, que respeita os profissionais de saúde, seus salários, suas vidas, suas famílias e a todos. Em relação à segunda proposta de encaminhamento do conselheiro Abílio Valério Tozini, solicita ao Pleno para que redija um texto e encaminhe ao Prefeito. Em seguida, colocou em votação o encaminhamento de expediente para que o Prefeito agende uma data para a reunião com a Mesa de Negociação do SUS. Essa proposta de encaminhamento foi sugerida pela conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento. Colocado em votação, o encaminhamento acima foi aprovado por maioria simples. A **conselheira suplente Miriam Andrade de Souza Lopes** indagou se o Conselho Municipal de Saúde vai participar dessa Mesa? Sugeriu que um conselheiro usuário participe dessa reunião porque a Mesa é composta de profissionais de saúde dos sindicatos. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** disse que a Mesa de Negociação permite observadores na discussão. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, informou que a primeira proposta do conselheiro Abílio Valério Tozini é para que esse Pleno aprove um ofício a ser encaminhado ao Prefeito, parabenizando pelo reconhecimento dos servidores da Secretaria da Fazenda e pedindo que seja estendido aos servidores da Secretaria Municipal de Saúde para que tenham o mesmo reconhecimento. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que vai responder pelos resultados que a Secretaria Municipal de Saúde fez em 2022 para receber em 2023. Explicou que o Secretário de Saúde assinou o Contrato de Acordo de Resultados de 2022. Em seguida, foi colocada em votação a primeira proposta do conselheiro Abílio Valério Tozini que foi aprovada por maioria simples. **Ponto quatro:** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** perguntou se alguém tem informe? O **conselheiro Abílio Valério Tozini** disse que não é um informe, mas um agradecimento para constar em Ata. O agradecimento é por todo apoio que o pessoal do Conselho Municipal de Saúde deu em especial a

Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto e a Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes, que vieram para a gente organizar o nosso Conselho Distrital de Saúde da AP-2.1, que foi um sucesso. Só recebemos elogios por conta do apoio que vocês foram dar, conversaram com a gente, conversaram com a nossa Coordenadora de Área que acabou abraçando e se dedicando. Também um elogio para tudo que ela fez para que fosse um sucesso. Também um elogio especial ao Walter, que não passou ignorado no CDS da AP-2.1. Aplausos! O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** disse que tem dois informes. Primeiro: no dia 15 de dezembro esteve no Canal Saúde da Fiocruz representando o Conselho Municipal de Saúde e pelo visto aqui ninguém viu, mas alguns disseram que viram. Segundo: no dia 28 de dezembro, quarta-feira, a partir das 14 horas a Policlínica Rodolpho Rocco vai fazer a última reunião do ano do Colegiado Gestor. É importante que todos aqui presentes participem desse Colegiado Gestor da Policlínica Rodolpho Rocco para verem a mudança que aquela policlínica está tendo. Nós discutimos muito para tirar o mato que encobria o prédio, mas hoje temos até jardineiro. Isso foi uma luta nossa, luta árdua, mas nós conseguimos e inclusive os usuários desta unidade indicaram o senhor Leandro Costa para ser diretor da Policlínica Rodolpho Rocco e conseguiram. Aplausos! **Ponto sete:** Informes da Gestão da SMS. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que vão inaugurar a Clínica da Família Arthur Bispo do Rosário. A inauguração será dia 24 de Dezembro às 9 horas. Disse que vai enviar o endereço para todos e que é mais um equipamento que a cidade ganha com uma maior cobertura para toda a população. **Ponto nove:** Confraternização de Natal do Conselho Municipal de Saúde. Foi feito um sorteio e a **conselheira Alzira Prata Faria** foi premiada. Prabenizou o conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes porque assistiu ao programa do Canal Saúde e ele (Osvaldo) foi muito bem. O programa é reprisado e se for reprisado é importante que vocês assistam para ver a valorização dos conselheiros de saúde. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** agradeceu. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** também agradeceu a todos, pois foi um ano árduo e já realizaram seis conferências distritais. Estavam com medo de não autorizar o vídeo, mas ela, a Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto e a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal foram para dentro das AP's e que a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal falou com os coordenadores. Enquanto que a conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires levou os presidentes distritais e os conselheiros. No ano que vem teremos ainda quatro conferências distritais em janeiro. Estão convictos que também vão ser ótimas. Em março teremos a 14ª Conferência Municipal de Saúde e que será nos dias 16, 17 e 18. O local, a conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal está acabando de fechar com a gente para poder pautar o convite. Agradeceu aos Presidentes Distritais, aos conselheiros distritais e municipais. Agradeceu aos técnicos Leonardo e Renato que estão aqui até agora. Aplausos! Prosseguindo, disse que o SUS é nosso e ninguém tira da gente. Com relação aos pontos 5, 6 e 8 que os mesmos já estavam contemplados. Não havendo mais nada a ser discutido e

deliberado foi encerrada a reunião às 18 horas e quarenta minutos e eu, **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes